

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO UMA TERAPIA PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Ane Iara Nonato de Souza(1); Wanderson Wyllly Alves Bezeirra Ferreira (2); Arydyjany Gonçalves Nascimento (3); Francisco Fábio Marques da Silva (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional mundial tem se intensificado rapidamente nas últimas décadas, principalmente em países subdesenvolvidos como o Brasil. Atribui-se a isto fatores como a redução das taxas de fecundidade e natalidade e o aumento da expectativa de vida da população. Estima-se que o Brasil será o sexto país com o maior número de idosos, no mundo, já em 2025 (DUCA et al, 2011).

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo dinâmico e progressivo, com transformações funcionais, bioquímicas e psicológicas, que ocorrem com velocidade e amplitude diferentes e particulares em cada indivíduo (CARVALHO FILHO & PAPALÉU NETTO, 2000).

Por séculos, as doenças infectocontagiosas surgiam e dizimavam milhares de pessoas no mundo inteiro em pouco espaço de tempo. Ao longo dos anos, com o grande avanço nas áreas da medicina, essas doenças estão praticamente controladas. Atualmente, com o aumento da expectativa de vida e o estilo sedentário da população, as doenças crônico-degenerativas e com elas as Incapacidades Funcionais (IFs) passam a possuir papel importante na qualidade de vida dos indivíduos, acarretando um maior número de hospitalizações (DUCA et al, 2011). Notadamente, o envelhecimento populacional surge como um novo desafio no âmbito da saúde pública.

Com o envelhecimento, o sistema nervoso central é o principal sistema do corpo humano a ser acometido, e tanto fatores genéticos quanto extrínsecos (metabolismo, meio ambiente, radicais livres etc.), afetam as funções mais complexas e nobres do organismo, causando comprometimento: intelectual, das faculdades que capacitam o indivíduo para as vivências sociais, da memória, do juízo crítico, raciocínio lógico, da orientação tempo-espacial, dos sentidos humanos (fala, paladar, audição etc), da marcha, do equilíbrio, da comunicação, da afetividade, e da interação social.

O envelhecimento é um processo longo, duradouro e de extrema complexidade e, sendo assim, produz implicações não só para o indivíduo que está vivenciando, mas para toda a sociedade em que ele está inserido (CONVERSO & LARTELLI, 2007).

Para Converso & Lartelli, (2007) a atividade funcional ou capacidade funcional é compreendida como uma habilidade do indivíduo em realizar atividades simples do dia a dia e isso inclui tanto aspectos físicos, psicológicos, quanto sociais. A habilidade na realização dessas atividades revela o grau de capacidade de uma pessoa em estar apto, ou não, para cuidar de si mesma e executar suas funções e tarefas básicas do cotidiano. A incapacidade funcional é definida como uma dificuldade ou impossibilidade de realizar alguma atividade básica do cotidiano (SANTOS et al, 2007).

As perdas funcionais, falta de cuidador, doenças, condições socioeconômicas desfavoráveis, assistência familiar seja financeira ou psicológica insatisfatória, sedentarismo e níveis de saúde precários são os principais motivos que levam a institucionalização.

Machado (2008), afirma que a institucionalização torna o idoso isolado da sociedade, ocasionando a diminuição de sua autoestima, causando a perda da identidade e por consequência, fazendo com que o idoso se sinta desvalorizado. Bruscia (2000), *apud* Leonardi (2007), afirma que nesse panorama, a terapia, especialmente a utilização da música e seus elementos, promove melhores condições de aprendizado, comunicação, mobilização, expressão e organização (física, mental, emocional, social e cognitiva) e como resultado melhora o relacionamento e a interação social dentro da instituição.

Tendo em vista toda essa problemática, entende-se que este estudo é relevante e que existem incipientes pesquisas relacionadas à utilização da música como terapia para idosos que vivem em ILP, logo, se faz necessário conhecer a realidade dessas instituições e propor medidas ou ações capazes de transformar essa situação. Sendo assim, este estudo busca mostrar os benefícios terapêuticos da música usada como uma terapia para idosos portadores de IFs que vivem em uma instituição de longa permanência (ILP) no município de Cajazeiras-PB.

Prioritariamente, este estudo visou, de forma geral, avaliar a utilização da música como terapia para promoção da qualidade de vida de idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILP) do município de Cajazeiras-PB, bem como: a) identificar o perfil dos idosos e os fatores determinantes para suas institucionalizações; b) investigar mudanças na interação social mediante a utilização da música; c) investigar a redução nos níveis de IFs referentes à mobilidade, comunicação e memória mediante a utilização da música e seus elementos.

METODOLOGIA

O presente estudo tem uma abordagem quantitativa, com características de pesquisa-ação, de forma exploratória e intervencionista. O cenário para a realização da pesquisa foi o Lar de idosos Luca Zorn, localizado no município de Cajazeiras – PB, no alto sertão Paraibano, por ser uma (ILP) onde atividades com a utilização da música e seus elementos para melhora da qualidade de vida de idosos são desenvolvidas pelo

nosso grupo de pesquisa. A população estudada foi composta por todos os idosos residentes neste Lar de Idosos, num total de 17 idosos.

Indivíduos residentes neste ambiente com idade igual ou superior a sessenta anos com pelo menos dois meses de residência no local e que concordaram em participar da pesquisa fizeram parte dos grupo com características de inclusão e foram excluídos da pesquisa os que apresentam idade inferior a sessenta anos, aqueles que estão no Abrigo a menos de dois meses ou os que não têm condições de expressar reações mensuráveis às situações avaliadas na pesquisa, num total de sete idosos.

Para a realização da pesquisa, investigamos dados sócio demográficos dos idosos, através da observação de prontuários (idade, gênero, tempo de internação, escolaridade, estado civil, raça e o motivo da institucionalização) e pesquisamos dados relativos aos momentos das apresentações musicais (investigação e avaliação das interações sociais dos idosos e suas possíveis modificações ao longo da realização da intervenção musical, da avaliação das IFs e suas possíveis modificações no decorrer da realização da pesquisa).

A pesquisa foi realizada respeitando os princípios éticos contidos na Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, o caráter de anonimato, assim como o direito de desistência a qualquer momento durante a realização da mesma sem nenhum questionamento contra a decisão do participante.

Para a coleta de dados, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras-PB, com parecer favorável CAAE Nº 39138414.9.0000.5575. O responsável pelo abrigo assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, ficando uma delas com o pesquisador e outra com o responsável pela instituição, garantindo assim o cumprimento das normas das pesquisas envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para auxiliar na criação de estratégias que promoverão a saúde na terceira idade, visando retardar ou prevenir o surgimento de Incapacidades Funcionais (IFs) e proporcionar maior longevidade com qualidade e dignidade, segundo orienta NUNES et al, 2009, foi importante traçarmos o perfil sócio demográfico dos idosos em estudo.

Observamos que 82,35% dos idosos são do sexo feminino, e apenas 17,65% são masculinos. A maioria de idosos institucionalizados do sexo feminino encontrado nesse estudo corrobora os resultados de outras pesquisas que apontam predominância de mulheres em ILP (Chaimowicz e Greco, 1999; Mangione, 2002). As idades dos indivíduos institucionalizados no Lar de Idosos Luca Zorn variaram entre 71 a 114 anos. Pesquisas têm mostrado uma grande ligação entre aumento da idade e o surgimento de IFs. Na contramão desta situação, o aumento da idade e o surgimento de dependência física em

alto grau, conduz o indivíduo a necessitar de cuidados especiais e, às vezes, a família não tem condições de manter um tratamento necessário para o idoso e ele mesmo não é capaz de residir sozinho. Desta forma, a institucionalização é o caminho mais próximo do idoso (LEMOS E MEDEIROS, 2002).

Segundo o tempo de internação dos idosos no lar de idosos, identificamos que 47,06% dos idosos estão institucionalizados há cinco anos, 23,59% estão de cinco e um dia a dez anos, o mesmo valor de dez anos e um dia a quinze anos e 5,89%. Apenas um idoso, que corresponde a 5,89% de população estudada, vive na instituição a mais de quinze anos.

Em estudos desenvolvidos por Rosa, et al, (2010) e por Gonzalez et al (1995) foram identificados que a institucionalização parece levar o idoso a um processo progressivo de deterioração da capacidade funcional. Dessa forma, acredita-se que a dinâmica institucional pode conduzir o idoso a uma perda gradativa da capacidade de realização das atividades de vida diária e, conseqüentemente, de sua autonomia e independência. O Sedentarismo gera dependência física, sentimentos de velhice e impotência e predispõe a estresse, depressão e surgimento de doenças crônicas (CADER, et al 2006).

Nesse estudo, observamos que mesmo com o aumento da idade, os idosos participantes desta pesquisa, não apresentaram piora em seus níveis de IFs e, ao contrário, conseguiram o reestabelecimento de algumas delas ao longo do desenvolvimento do estudo por meio da utilização da música e seus elementos em forma de terapia.

Observamos que os níveis de escolaridade são bastante diversificados. Setenta vírgula cinquenta e nove por cento não são alfabetizados, 23,59% estudaram até o quinto ano do ensino fundamental e apenas 5,89% concluíram o ensino médio. Os resultados observados assemelham-se a outras pesquisas que comprovam o elevado número de pessoas analfabetas residentes nas ILP.

Segundo Cruz & Alho, (2000) a pouca escolaridade aumenta as desigualdades e dificuldades para os idosos acompanharem as mudanças que ocorrem constantemente no mundo contemporâneo e torna-se um fator que influencia negativamente na qualidade de vida do idoso. Diante do exposto, no que diz respeito à escolaridade, fica claro que o analfabetismo ou a baixa escolaridade é um determinante social muito importante tanto para o surgimento de IFs e doenças quanto para a institucionalização o indivíduo.

No que se refere ao estado civil, não observamos diferenças significativas, sendo que 52,94% (n=9) dos idosos são solteiros e 47,06% (n=8) são viúvos.

Nunes (2009), observou que a viuvez tem significativa importância no aparecimento de doenças/IFs levando o idoso a institucionalização. O idoso viúvo, como também o solteiro, é mais propenso a situações de isolamento e menos preocupado com sua própria saúde podendo, dessa forma, influenciar negativamente em sua capacidade funcional, favorecendo o surgimento de doenças.

Neste ínterim, as atividades musicais podem favorecer a aproximação social e o desenvolvimento de afetividades entre os membros das Instituições, promovendo uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

Quando observamos o motivo da internação dos idosos, percebemos que 76,48% dos idosos foram internados por falta de cuidador e/ou doença e 23,52% por abandono.

Para Tsang et al.(2004), os idosos que vivem institucionalizados apresentam pior saúde, níveis baixos de independência, menor grau de satisfação com a vida e porcentagens mais altas de depressão. Assim, o desenvolvimento de atividades lúdicas nesses ambientes tem o intuito de suprimir os déficits presentes nas ILP, e promover uma assistência interdisciplinar com qualidade.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO TERAPIA PARA A MELHORA DA INTERAÇÃO SOCIAL DOS IDOSOS:

A música contribui para a estruturação do ser humano, pois provoca sensações, reações, emoções. Nesse sentido, a música pode ser considerada como importante mediadora no processo de integração do idoso consigo e com a sociedade em que ele está inserido. A música possui uma importante influência na socialização, criatividade, autoestima, memória e atenção e, como resultado, pode melhorar a qualidade de vida do idoso (BUENO, 2008).

De acordo com o estudo em tela, 94,11% dos idosos eram assíduos nas atividades musicais, enquanto apenas 5,89% não participavam. Em outro aspecto avaliado sobre a interação social, 76,48% participavam ativamente das apresentações tocando algum instrumento, cantando ou sugerindo alguma música e somente 23,52% não participavam ativamente. Diante do exposto, a música é capaz de manter os idosos unidos em um só ambiente, melhorando assim a interação social e criando oportunidades de trocas afetivas e sociais, de desenvolvimento de novas relações entre os mesmos.

Encontramos, em pesquisas realizadas que a prática de atividade física regular e o envolvimento em terapias alternativas, como a música, proporciona um envelhecimento mais saudável (Hoffmeister et al, 2008), que uma vida social adequada e intensa, proporciona melhor qualidade de vida e aumenta a longevidade de idosos institucionalizados (Frutuoso, 1999) e também que os que participam de atividades lúdicas são capazes de desenvolver relações sociais de apoio e possuem mais chances de reestabelecimento de suas capacidades funcionais, às vezes perdidas, como também previnem problemas de saúde mental (Carmona e Melo, 2000).

Claramente, a música proporcionou um ambiente de trocas, de relações sociais, de atividade física onde o idoso pode ouvir cantar, falar, conversar, andar, dançar e assim, reestabelecer capacidades funcionais e resgatar a socialização com os demais idosos.

a) A utilização da música e modificações promovidas nas IFs dos idosos:

Para a saúde pública, o termo capacidade funcional é um conceito que representa muito bem a instrumentalização e a operacionalização da atenção à saúde do idoso. Sendo assim, terapias alternativas de caráter preventivo, assistencial ou de reabilitação

são fundamentais para a melhora ou manutenção da capacidade funcional e consequentemente da qualidade de vida dos idosos (NEGRI, et al 2004).

Avaliamos a atividade da música como terapia na melhora das IFs - **mobilidade**, através da observação de três itens: a) atividades relacionadas à marcha (70,59% idosos andavam ou movimentavam-se durante as atividades e apenas 29,41% não faziam); b) percussão de músicas (82,35% idosos faziam a percussão de músicas em forma de palmas, ou batendo as mãos e/ou os pés em algum lugar, enquanto apenas 17,65% não faziam) e c) deslocamento/dança (76,48% idosos deslocavam-se de suas poltronas até outro local e/ou dançavam e apenas 23,52% não o faziam).

Nossa pesquisa corroborou com os resultados observados por Oliveira (2004), Campbell (2001), que observaram melhora na mobilidade global ativa, aumento do movimento, diminuição da dificuldade na realização de movimentos, segundo aquele e melhoraram o desempenho funcional e a capacidade motora dos idosos, segundo este.

Os dados coletados e avaliados referentes a avaliação acerca da **Comunicação** entre os idosos durante as apresentações musicais mensuraram atividades como: falar, cantar ou entoar músicas, interação vocal. No primeiro item 76,48% idosos falavam durante as apresentações e apenas 23,53% permaneciam calados. No segundo item 82,35% idosos cantavam ou entoavam músicas durante as apresentações, enquanto apenas 17,65% não o faziam. No terceiro item 88,23% interagem por meio de conversas com outros idosos ou com componentes do grupo de música, e apenas 11,76% idosos não interagem.

A carência de relações sociais em idosos institucionalizados causa grandes efeitos negativos em sua capacidade cognitiva, além de depressão (KATZ & RUBIN, 2000). A ausência de relações sociais tem sido considerada um fator de risco tão danosa a saúde quanto a hipertensão arterial, o fumo, a obesidade e a inatividade física. Nesse sentido, é notória a importância de terapias alternativas capaz de melhorar a sociabilização dos idosos institucionalizados.

A música promove um evento social entre os idosos. Nesse sentido, deve-se proporcionar possibilidades ao idoso que visam ampliar sua comunicação, valorização pessoal e interação social.

Ao investigar as mudanças na atividade de formação de **memória** dos idosos através da música, percebemos que 76,48% relataram alguma experiência relacionada a músicas tocadas e apenas 23,52% não relataram, 88,23% apresentaram emoções durante as execuções de algumas músicas e apenas 11,76% não apresentaram e 70,59% sugeriram ou pediram músicas relacionadas a algum evento vivenciado em sua juventude, enquanto apenas 70,59% não sugeriram.

Estudos mostram a necessidade de desenvolvimento de atividades recreativas, intelectuais, sociais, religiosas que sejam capazes de tirar o idoso de sua inatividade física presente nas ILP, melhore sua socialização e resgate sua subjetividade. Nesse sentido, a música surge como uma nova forma de tratamento que pode ser usada nesses ambientes, proporcionando uma nova perspectiva de vida aos idosos (LOUREIRO, 2011).

Côrte e Lodovici (2009) afirmam ainda que a música é uma importante forma de tratamento para pessoas com doenças crônicas, pois esta terapia tem o poder de afetar todo o cérebro do indivíduo. Em um de seus estudos foi observado que alguns idosos que apresentavam acinesia unilateral conseguiram fazer com que seu corpo funcionasse em perfeita sincronia ao ouvir músicas.

Para Mozer et al (2011) a associação da música com exercícios funcionais como a dança pode trabalhar desde a promoção e prevenção da atenção básica até a reabilitação, agindo na transformação necessária para promover, aperfeiçoar e adaptar por meio de uma relação terapêutica com a música a manutenção da autonomia e independência social e funcional do idoso, contribuindo para o envelhecimento saudável, fatos observados em nossa pesquisa.

7. CONCLUSÃO

Na atualidade, a população mundial, em especial a dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos como o Brasil, está vivendo um grande desafio no âmbito da saúde que é o progressivo e esperado aumento da população idosa. A institucionalização é uma realidade na sociedade contemporânea. Dentro da instituição, o dia a dia dos idosos é regulado por normas e regras que ditam a hora de comer, de dormir, tomar banho. Além disso, é um ambiente onde predomina o isolamento, a ausência de atividades física, social e intelectual, fatores esses, que predispõem o surgimento de doenças psicossomáticas e do surgimento de Incapacidades Funcionais (IFs).

Na pesquisa em tela, encontramos que o sexo feminino é numeroso na instituição estudada, se comparado ao sexo masculino. Lembramos que viver sozinho, seja por viúves ou por ser solteiro, foi um significativo achado no estudo que conduziu à necessidade de Institucionalização no Lar de Idosos estudado. O estudo revela que os principais motivos que levam os idosos a institucionalização são a falta de cuidador, doenças e abandono por parte dos familiares aliados ao aumento da idade e o aparecimento de IFs. Os idosos da amostra eram portadores de pelo menos uma incapacidade funcional, porém, a maioria possuía várias incapacidades que limitavam a realização de muitas atividades de vida diária.

Através do desenvolvimento da pesquisa, observamos que a terapia com música minimiza os efeitos da institucionalização e melhora a relação do idoso consigo mesmo e com o que o cerca, proporciona o resgate da autoestima e mostra ao idoso que é possível reestabelecer o contato com o mundo fora da instituição, pela presença e através dos seus executores (discentes e docentes), criando novos relacionamentos e laços afetivos e, dessa forma, atenua os efeitos do isolamento presente dentro das instituições.

Confirmamos que a utilização da música usada como terapia é um agente importante na melhoria da interação social, no desenvolvimento de novas relações, no reestabelecimento de capacidades funcionais de ordem física, social e psicológica e consequentemente da qualidade de vida de idosos institucionalizados. Isso acontece pelo fato da música ter uma forte influência no despertar das potencialidades que foram

perdas durante a instalação progressiva do envelhecimento ao longo dos anos.

Nesse contexto, é de fundamental importância o desenvolvimento de atividades lúdicas como a música, que proporcione a esses indivíduos a oportunidade de crescerem culturalmente, de reestabelecer e desenvolver suas potencialidades perdidas com a chegada do envelhecimento. Assim, com o regatar de suas habilidades físicas e cognitivas, o idoso poderá desfrutar de um envelhecimento saudável, com maior dignidade e melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. O. P. H; CEOLIM, M. F. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em ILP. Rev. Esc Enferm. USP, São Paulo, v.41, n.3. p. 378-385, 2006.
- BALDISSERA, A. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Rev. Sociedade em Debate. Pelotas, v.7, n.2. p.5-25, Agosto/2001.
- BARANOW, A. L. V. Musicoterapia: uma visão geral. Rio de Janeiro: Enelivros, 2002.
- BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. Tradução de Mariza Velloso Fernandez Conde. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- BUENO, M. R. A musicalização na terceira idade com a utilização da flauta doce: abordagens para uma melhor qualidade de vida. XVII encontro nacional da ABEM. São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008.
- CAMPBELL, D. O efeito Mozart: explorando o poder da música para curar o corpo, fortalecer a mente e liberar a criatividade. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- CARMONA, C. G. H., & Melo, N. A. Comunicação interpessoal: Programa de treinamento em Habilidades Sociais. Santiago, Chile: Ediciones. Universidade Católica do Chile. 2000.
- CARVALHO Filho ET, PAPALETTO Netto M. Geriatria fundamentos, clínica e terapêutica. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia. São Paulo: p.3-18. 2000.
- CHAIMOWICZ, F. Os idosos brasileiros no século XXI: demografia, saúde e sociedade. Belo Horizonte: Postgraduate, p.17-92. 1998.
- CHAIMOWICZ, F.; GRECO, D. B. Dinâmica da Institucionalização de Idosos em Belo Horizonte, Brasil. Rev. de Saúde Pública, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 454-460, 1999.
- CONVERSO, M. E. R.; LATERLI, I. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. Rev. J Brasileira de Psiquiatria. v.56, n.4: p.267-272, 2007.
- CÔRTE B, LODOVICI N. P. A musicoterapia na doença de Parkinson. Ciênc. saúde coletiva. v.14, n.6. p. 2295-2304, 2009.
- CRUZ, I. B. M.; ALHO, C. S. Envelhecimento Populacional: Paradigma Epidemiológico e de Saúde do Brasil e do Rio Grande do Sul. In: JECKEL, E. A.; DUCA, G. F. et al. Incapacidade funcional em idosos institucionalizados. Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde. Florianópolis, v16, n. 2. P. 1-5, 2011.
- GONZÁLEZ. Revista Cubana de Enfermagem. Havana, v. 11, n. 2, p. 9-10, mai./ago. 1995.

- HOFFMEISTER, I. Z. Políticas de saúde do idoso – Um estudo em ILP sob a perspectiva da funcionalidade como parâmetro de saúde. 2008. 105f. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Política Social, Pelotas, 2008.
- KATZ, L., & RUBIN, M. Mantenha o seu cérebro vivo. São Paulo, SP: Sextante, 2000.
- LEMONS, N.; MEDEIROS, S. L. Suporte ao Idoso Dependente .In: FREITAS, E. V. et. al. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 892-897, 2002.
- LOUREIRO, A. P. L, et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, maio/ago. 2011.
- MANGIONE, K. K. O idoso frágil e institucionalizado. In: GUCCIONE, A. A. Fisioterapia geriátrica. 2. ed. Rio de Janeiro, , p. 421-430, 2002.
- MOZER, S. M. N, et al. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Estud. Interdisciplinar sobre envelhecimento. 781-2788, Nov, 2007.
- Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.
- NEGRI, L. S. A, et al. Aplicação de um instrumento para detecção precoce e previsibilidade de agravos na população idosa. Rev. Ciênc. Saúde Coletiva. v.9, n.4. p. 1033-1046, 2004.
- NUNES, M. C. R. et al. Influência das características sociodemográficas e epidemiológicas na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. Rev. Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 13, n. 5, p. 376-382, set./out. 2009.
- ROSA, P. V, et al. Perfil dos idosos residentes em ILP da região sul do país. Rev. RBCEH. Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 38-47, jan./abr. 2011.
- SANTOS, K.A. et al. Fatores associados com a incapacidade funcional em idosos do município de Guatambu, Santa Catarina. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 23, n.11, p. 2.